

Enviado por Alexander Thoele - 28.5.2010 | 15h55m

### **Do esgoto até o copo d'água**



Se uma coisa que jornalista não gosta (ou não deve gostar) é fazer propaganda. Isso vale mesmo se ele é convidado a fazer uma bela viagem ou recebe um brinde. É tudo (ou deveria ser) uma questão de ética!

Mas o que fazer se um produto é tão simpático, que quase não há argumentos para falar mal? Isso ocorreu comigo ao visitar uma pequena empresa em St. Gallen, ao leste da Suíça, onde são produzidas máquinas de filtragem e dessalinização de água. O detalhe interessante é que elas funcionam apenas com energia solar ou eólica.

Eu fiz o teste de beber água tirada de um lago. Ela tinha até um sabor meio "plastificado". A explicação é que os recipientes de armazenagem eram ainda novos. Depois olhei para o local de onde a bomba retirava o líquido e vi que este tinha uma cor esverdeada. "É por que o sol bate na água e incentiva a criação de algas".

Agora imaginem se esses fantásticos aparelhos fossem utilizados em algumas favelas como a que aparece na foto acima? Seria possível fornecer às suas populações água potável retirada diretamente desses rios pútridos repletos de lixo? Segundo um engenheiro da Trunz, a resposta é positiva.

Essa empresa fará seus testes no Brasil em breve. Querem adivinhar onde? Leiam a reportagem que escrevi. Clique [AQUI](#) para ler.

Eu juro aqui nestas linhas não ter recebido nenhum brinde ou "jabá" para fazer o meu trabalho, mas pensei com meus botões que existem empresários realmente interessados em fazer produtos úteis à humanidade. A questão é saber se investimos neles ou nos bancos que estão quebrando...